

Farc mudam de tática e ampliam ações na Colômbia

Descentralização da guerrilha após troca de comando faz número de ataques subir 10% em relação ao primeiro semestre de 2010

Renata Miranda

Após quase dez anos de combate intenso às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), a ofensiva do governo colombiano começa a mostrar seus primeiros sinais de desgaste. Dados divulgados por uma ONG de Bogotá mostram que o número de ataques perpetrados pelo grupo rebelde aumentou 10% no primeiro semestre do ano, indicando um possível fortalecimento da guerrilha, que decidiu descentralizar as ações.

De acordo com o documento *A nova realidade das Farc*, da Corporación Nuevo Arco Iris – organização que promove ações políticas para a paz e o desenvolvimento na Colômbia –, as Farc realizaram 1.115 ações armadas na primeira metade de 2011 e devem totalizar até o fim do ano cerca de 2.200 ataques.

Os números contradizem o governo que, em 2008, após a morte de uma série de líderes da guerrilha, chegou a dizer que as Farc estavam “perto do fim”. Segundo a Corporación Nuevo Arco Iris, o aumento no número de ações das Farc é uma tendência observada ao longo dos últimos três anos e está relacionado diretamente com a mudança de comando na cúpula da guerrilha.

“Após as mortes de Raúl Reyes e Mono Jojoy, as Farc realmente estavam prestes a desaparecer”, afirmou ao Estado, por telefone, Ariel Ávila, pesquisador da

PARA LEMBRAR

Cúpula das Farc foi morta

Assim que assumiu a presidência da Colômbia, em 2002, Álvaro Uribe deu início ao seu plano de “segurança democrática”, com ataques intensos contra as Farc. De acordo com especialistas, o governo concentrou sua ofensiva na caça aos líderes da guerrilha – na época comandada por Manuel Marulanda, o “Tirofijo” (Tiro Certo). Entre as principais vitórias da estratégia adotada por Uribe estão as mortes de Raúl Reyes, número 2 das Farc e considerado o “porta-voz” da guerrilha, em 2008; e de Jorge Briceño, conhecido como “Mono Jojoy”, que exercia a função de chefe militar do grupo rebelde, em 2010.

entidade e um dos responsáveis pelo relatório. “Só que após Alfonso Cano assumir o comando da guerrilha, o grupo deu início a uma nova estratégia e começou a se reagrupar.”

A nova estratégia recebeu o nome de “Plano 2010” e começou a ser implementada em meados de 2008. Segundo Ávila, o plano de reestruturação tática e mili-

tar da guerrilha tem como base a descentralização. “Depois que o governo matou líderes centrais das Farc, o grupo decidiu criar mais unidades menores, com maior autonomia para planejar e realizar ataques.”

O tipo de ações praticadas pelas Farc também mudou nos últimos anos. A guerrilha tinha entre suas principais atividades o sequestro. Agora, o grupo rebelde investe mais em carros-bomba, franco-atiradores e ataques menores.

“No auge do conflito armado, as Farc utilizavam até 200 guerrilheiros em um só ataque, hoje são usados entre 10 e 30 integrantes que se dispersam depressa depois de cada ação”, explicou o cientista político Rodrigo Losada. “Assim, é mais difícil para as forças militares anteciparem um ataque porque grupos menores chamam menos atenção.”

Um exemplo da nova estratégia das Farc ocorreu no Departamento (Estado) de Cauca, onde, em 9 de julho, foram registrados seis ataques simultâneos atribuídos à guerrilha. O pior deles foi na cidade de Toribío, onde a ação de atiradores foi seguida pela explosão de um ônibus, deixando 8 mortos, mais de 100 feridos e destruindo cerca de 500 casas. Os ataques na região têm sido tão recorrentes que a cidade ganhou o apelido de “Toribistão”, em referência ao sangrento conflito que tropas internacionais travam com o Taleban no Afeganistão.



Atentado. Policial inspeciona casa danificada por explosão de ônibus-bomba em Toribío

Expansão. A mudança de estratégia das Farc também fez com que o número de guerrilheiros aumentasse, afirmam especialistas. Enquanto o governo estima em 7 mil o número de combatentes das Farc, cientistas políticos e pesquisadores relacionados ao conflito armado colombiano acreditam que a guerrilha conte hoje com aproximadamente 10

mil homens armados. “Esse número, no entanto, sobe para 30 mil quando contamos os integrantes das milícias que apoiam os grupos armados das Farc”, disse Jeremy McDermott, codiretor da InSight, consultoria que monitora o crime organizado na América Latina.

A ampliação da atuação da guerrilha, porém, não pode ser

relacionada à mudança de governo na Colômbia que, após oito anos sob o comando de Álvaro Uribe, elegeu Juan Manuel Santos para a presidência em junho do ano passado. Uma pesquisa divulgada no mês passado deu a Santos 76% de aprovação. No entanto, de acordo com o mesmo levantamento, 62% dos colombianos desaprovam a política de segurança do presidente.

“O plano de reestruturação começou a ser implementado durante o governo de Uribe”, disse o especialista em conflito armado Carlos Medina. “O que estamos vendo hoje é apenas resultado de uma estratégia que foi adotada há três anos.”

Para o cientista político Alfredo Rangel, o problema principal do governo é continuar utilizando o mesmo plano de ação contra a guerrilha. “Não houve mudanças na política de combate às Farc desde que Uribe era presidente”, afirmou Rangel. O especialista acredita que o modelo de ação do governo já não é suficiente. “A ofensiva do governo contra as Farc já atingiu seu ponto máximo e agora é preciso fazer mudanças.”

Aliança com guerrilha fortalece ELN

Grupos que eram inimigos passam a atuar em conjunto, complementando ações e dividindo territórios

Além do crescimento de ações das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), outro grupo guerrilheiro que ganhou força recentemente é o Exército de Libertação Nacional (ELN). Segundo levantamento feito pela InSight, consultoria

que monitora o crime organizado na América Latina, o envolvimento do ELN com o narcotráfico e uma aliança com as Farc contribuíram para o fortalecimento do grupo.

Em meados dos anos 90, o ELN atingiu seu pico de força, com cerca de 8 mil integrantes, mas no fim da década, depois de uma queda abrupta no número de combatentes, o grupo perdeu parte de sua relevância no conflito armado colombiano. Dados oficiais do governo do presidente Juan Manuel Santos estimam

em 2 mil o número de membros do grupo rebelde hoje – há cinco anos, eram cerca de 1.500.

“Desde que Alfonso Cano assumiu o comando das Farc parece haver um desejo genuíno por parte da guerrilha em trabalhar mais de perto com o ELN”, afirmou Jeremy McDermott, codiretor da InSight. Os dois grupos, que antes eram inimigos, parecem agora estar se complementando, além de terem feito uma divisão clara da área de atuação de cada um deles, explicou McDermott.

“Enquanto as Farc são melhores em montar estratégias militares, o ELN tem uma capacidade maior de se infiltrar na política e construir redes de colaboração tanto nas áreas rurais quanto nas urbanas.”

Recrutamento. De acordo com McDermott, a reestruturação das Farc planejada por Cano também deu prioridade para aumentar a infiltração da guerrilha em áreas urbanas. “Um dos indícios disso é o fato de que, hoje, a guerrilha está recrutando nas cida-

● **Aumento**
1,5 mil
era o número de guerrilheiros do ELN em 2006

2 mil
é o número de combatentes com que o grupo conta hoje

des, especialmente em universidades”, disse o especialista. “Nas universidades, eles buscam principalmente jovens inteligentes e comprometidos com a ideologia defendida pela guerrilha.” / R. M.

AMPLIAÇÃO GUERRILHEIRA

● Plano implementado por Alfonso Cano faz com que as Farc mudem de estratégia e aumentem ataques na Colômbia

Onde fica



Ficha técnica das Farc

Fundação	1964
Integrantes*	7 mil
Número de blocos	7
Número de frentes	64
Número de companhias móveis	10

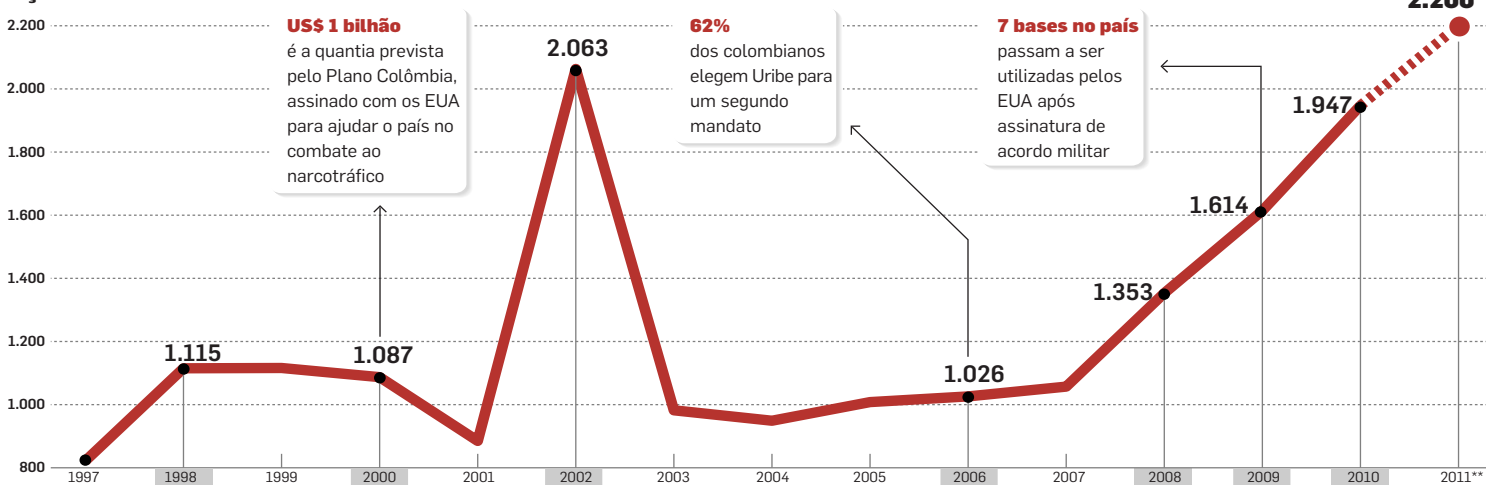
Armas da guerrilha



*Segundo estimativas do governo. Dados não oficiais variam entre 10 a 30 mil combatentes

FONTE: GOVERNO DA COLÔMBIA E CORPORACIÓN NUEVO ARCO IRIS

Ações armadas



**Projeção até o fim do ano

Liderança

MORTO	Manuel Marulanda Fundador das Farc, conhecido como Tirofijo. Morreu de enfarte em 2008
VIVO	Mono Jojoy Chefe militar das Farc, comandava ações armadas
	Raúl Reyes Porta-voz das Farc, morreu em ataque colombiano no Equador
	Joaquín Gómez Sucedeu Raúl Reyes. Engenheiro, cuida das finanças do tráfico
	Iván Ríos Economista, foi morto por colegas após governo oferecer recompensa
	Iván Marquez Reuniu-se com Chávez e posteriormente vive na Venezuela
	Timoleón Jiménez Médico, é um dos integrantes mais antigos do grupo
	Alfonso Cano Ideólogo político das Farc, sucedeu Tirofijo no comando

INFOGRÁFICO/AE